

QUEM TEM MEDO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL?

artigo de Rogério Cezar de Cerqueira Leite

A organização social é o melhor remédio contra a mediocridade militante, que se torna intocável em instituições de pesquisa

O autor é físico e professor emérito da Unicamp. Editorial publicado na 'Folha de SP':

'Pidocchio fai pidocchio.' Não há princípio mais amplo. E, em seu formato mais corriqueiro, 'mediocridade gera mediocridade', essa norma foi, no Brasil, comprovada à exaustão, nos mais diversos ambientes. Todavia sua nefasta manifestação se torna catastrófica, sobretudo no meio acadêmico. E a razão é muito simples.

Em universidades de qualidade e instituições de pesquisa, imperam como valores absolutos a qualidade, o talento e a produção intelectual. Como conseqüência, vários mecanismos corporativistas se desenvolvem como meio de sobrevivência da mediocridade.

Ora, ao menos em sua maioria, o medíocre é humano e conseqüentemente tentará eliminar seu inimigo declarado, o intelectual de talento.

Eis por que, quando um medíocre ascende a uma posição de mando, ele se cerca de medíocres, que, por sua vez, também procurarão suprimir quaisquer perspectivas de realização intelectual.

Não há nada mais ameaçador do que alguém mais talentoso do que nós. Por outro lado, também é verdade que homens capazes sentem uma certa aversão pela mediocridade, principalmente quando esta se arregimenta corporativamente para se defender.

Universidades e institutos de pesquisa dos EUA descobriram alguns mecanismos profiláticos que permitiriam resistir ao avanço e à proliferação da mediocridade.

Em primeiro lugar, elimina-se qualquer possibilidade de participação de corporações internas na escolha de reitores de universidades, de diretores de institutos etc.

Um comitê de busca, formado por notáveis que não pertencem à instituição em questão, escolhe o futuro dirigente. Esse comitê é, por sua vez, escolhido pelo colegiado supremo da instituição, também formado por membros ilustres da comunidade (ex-alunos, empresários, intelectuais), sem elo empregatício com a universidade.

Esse dispositivo é reforçado por uma série de outros mecanismos que privilegiam a reciclagem, o 'sangue novo'. Por exemplo, em muitas universidades, um professor-associado (penúltima posição) não pode candidatar-se a um cargo de professor titular (posição final).

Estagiários pós-doutorados, em geral, são evitados para contratos como assistentes. Um outro dispositivo, de igual importância ao da comissão de busca, é a tardia estabilidade concedida ao professor ou pesquisador.

Na universidade americana, o 'tenure', uma estabilidade parcial, só é obtido na última posição da carreira, a de professor titular.

Fonte: JC e-mail 2221, de 14 de Fevereiro de 2003.